



Morfologia e produtividade de híbridos de milho safrinha, solteiros e consorciados com *Brachiaria ruziziensis*

Valdecir Batista Alves¹; Leonardo Fernandes Leite²; Rodrigo César Sereia³; Gessi Ceccon⁴

¹Mestrando em Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, valdecirbaves@hotmail.com; ²Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), bolsista Fundação Agrisus na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ³Mestrando em Agronomia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Botucatu, SP; ⁴Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

O consórcio de milho safrinha é uma nova tecnologia, porém a presença da braquiária pode causar redução na produtividade do milho. O presente trabalho objetivou avaliar a composição morfológica de híbridos de milho safrinha solteiro e consorciado com *Brachiaria ruziziensis*, identificando possíveis alterações em função da modalidade de cultivo. O experimento foi conduzido em Latossolo Vermelho Distroférico de textura argilosa, em Dourados, MS, com semeadura em 9 de março de 2011, em área de plantio direto. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 3x3, sendo três híbridos de milho e três modalidades de cultivo (milho solteiro a 45 cm e 90 cm, e 90 cm com braquiária na linha intercalar). As parcelas foram constituídas de quatro linhas para o sistema de consórcio e solteiro, com 90 cm de espaçamento, e sete linhas para o solteiro com espaçamento reduzido, com 50 m de comprimento. No estádio R4 foram coletadas 5 plantas/repetições de cada tratamento, das quais foram avaliados os caracteres morfológicos. As maiores produtividades foram alcançadas no espaçamento adensado, sendo 15,8% superior ao consórcio que, por sua vez, superou em 16,9% o milho solteiro 90 cm. Verificaram-se correlações negativas entre razão de área foliar (área foliar necessária para produzir 1g de matéria seca) e peso seco de espigas de 77,68% e 56,55%, respectivamente no cultivo solteiro 45 cm e consorciado, corroborado pelo teor de matéria seca da espiga com resultados semelhantes (-88,1% e -72,3%, respectivamente). O sistema de cultivo influenciou diretamente nas correlações entre os caracteres morfológicos dos híbridos utilizados.

Apoio financeiro: Fundação Agrisus e Capes.